

GT 02 | Compreendendo as Conexões e Interfaces do Direito à Cidade com a Justiça Climática e o Racismo Ambiental

O RACISMO AMBIENTAL COMO LIMITADOR DO DIREITO À CIDADE NO BAIRRO DO PICUÍ EM CAUCAIA-CE

Ruth Maria Maranhão Lima¹
Adelaide Iasmin Santana Lima²

1 INTRODUÇÃO

O avanço significativo da urbanização vivenciado nos últimos anos coloca em pauta como garantir o acesso universal a um ambiente urbano justo e sustentável para todos, de acordo com a Nova Agenda Urbana³, no contexto dos acordos de desenvolvimento global como a Agenda 2030 e o Acordo de Paris, a urbanização das cidades deve solucionar desafios ao invés de causá-los. Para isto, não é possível dissociar o modelo de cidade que desejamos de fatores como o meio ambiente, mudanças climáticas, avanços tecnológicos e, mais que isso, de questões raciais, de gênero e sociais de maneira geral, segundo Harvey⁴. Surge, então, o conceito de direito à cidade, o direito de acessar, habitar e produzir a cidade plenamente, de forma igualitária, que apresentasse, antes de tudo, como direito comum e coletivo que deve moldar o processo de urbanização de um território.

Nesse contexto, quando analisamos a dimensão racial associada ao cenário das tragédias ambientais e como estas são amplificadas pelo modo como produzimos o espaço, torna-se clara a grande desigualdade urbana presente nas cidades brasileiras.

De acordo com o Instituto Pólis⁵, o peso dessas tragédias recai de maneira desproporcional sobre o conjunto da população mais vulnerável que habita favelas e periferias e que é composto majoritariamente de população negra. A distribuição desigual desses riscos evidencia o que chamamos racismo ambiental e surge a partir do próprio modelo de urbanização brasileiro que organiza o espaço de maneira racialmente excludente.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, ruth.maranhao@arquitetura.ufc.br.

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, adelaidelima@arquitetura.ufc.br.

³ ONU-Habitat. **Nova Agenda Urbana**. 2019. Disponível em: <<https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

⁴ HARVEY, D. “O Direito à Cidade”. Revista do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. N. 29. São Paulo, 2012.

⁵ INSTITUTO PÓLIS. **Racismo ambiental e justiça socioambiental nas cidades**. Instituto Pólis, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://polis.org.br/estudos/racismo-ambiental/>>. Acesso em: 26 jun. 2025



Dito isto, o resumo tem por objetivo estudar o bairro Conjunto Metropolitano, também chamado Picuí, localizado no município de Caucaia no Ceará, observando como se manifesta o racismo ambiental e as violações do direito à cidade no território.

2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O município de Caucaia localiza-se no estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, integra a região metropolitana de Fortaleza, e vem se desenvolvendo como pólo habitacional, turístico e industrial, em um processo de expansão urbana acelerada. Segundo o censo mais recente realizado pelo IBGE⁶, em 2022, Caucaia é o segundo município mais populoso e o terceiro maior PIB do Ceará.

Entretanto, apesar do nível crescente de desenvolvimento de Caucaia, em um estudo realizado pelo IPECE⁷, em 2010, o percentual de domicílios no município com renda domiciliar *per capita* inferior a ½ salário mínimo era de 59,50%, indicando que mais da metade da população, se classificava como pobre segundo definição utilizada pelo governo federal.

Considerando este cenário de crescimento urbano, vemos que a política habitacional realizada em Caucaia, por meio da criação de conjuntos como Nova MetrÓpole, Jurema e Araturi pela Companhia de Habitação Popular (COHAB), como afirma Lima⁸, não atendeu a toda a população. O setor mais vulnerável, formado por pessoas em maioria, pretas, pardas e pobres, ficou à margem deste planejamento e fixou-se em ocupações no entorno dos novos conjuntos. Algumas dessas ocupações enfrentando sérios problemas ambientais, como é o caso do Picuí, que está localizado na área de alagamento do Rio Ceará.

Ocupado em meados dos anos 1990, hoje o bairro possui uma população de cerca de vinte mil habitantes, de acordo com informações divulgadas no site da prefeitura de Caucaia⁹, e enfrenta um cenário de precariedade, sofrendo com a ausência de infraestrutura de esgotamento sanitário, pavimentação e drenagem adequada há mais de 30 anos, segundo relatos dos moradores.

⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

⁷ MEDEIROS, C. N.; ALBUQUERQUE, E. L. S. **Mapeamento da vulnerabilidade social em nível de setores censitários: estudo de caso para o município de Caucaia (CE)**. IPECE - Textos para discussão, v. 107, 2014, p.12.

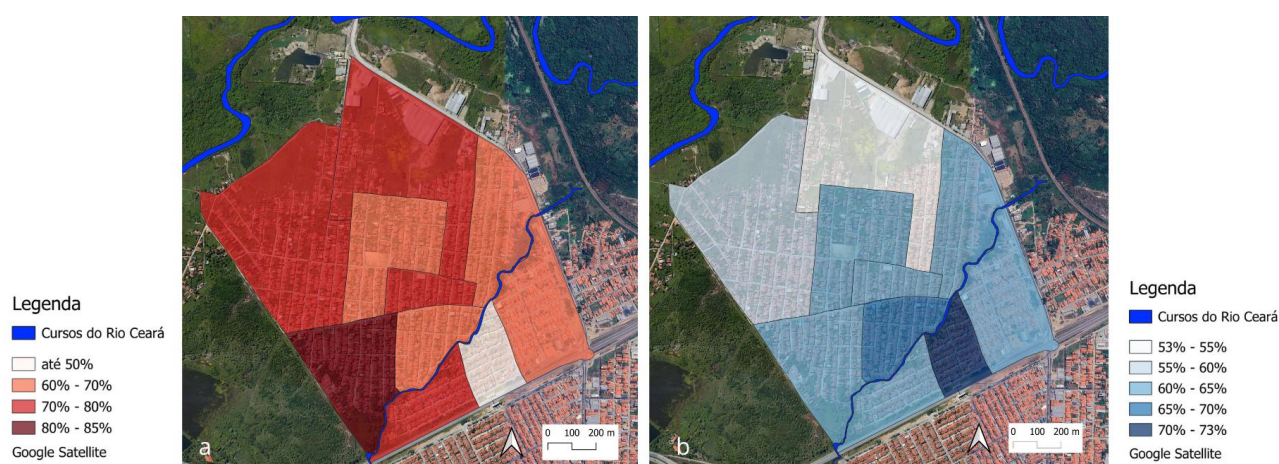
⁸ LIMA, A. L. F.; COSTA, M. C. L.; COELHO, F. A. **A Produção do espaço urbano de Caucaia-Ce: o caso do distrito de Jurema**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 22, n. 1, p. 134–153, 2020. Disponível em: <http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/650>. Acesso em: 1 jul. 2025.

⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAUCAIA. **Caucaia recebe grande obra de esgotamento sanitário; intervenções têm início no Conjunto Metropolitano**. Prefeitura Municipal de Caucaia, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://caucaia.ce.gov.br/informa.php?id=1671>. Acesso em: 25 jun. 2025



A Figura 1 caracteriza o território do Picuí racial e economicamente, apresentando dados fornecidos pelo censo do IBGE¹⁰, em 2010. Observamos que aproximadamente 70% da população do território do Picuí é composta por pessoas autodeclaradas pretas e pardas, como evidenciado na Figura 1a.

Figura 1 - Mapas de caracterização do território. A) Percentual de autodeclarados pretos e pardos por setores censitários no bairro Picuí e B) Domicílios particulares com renda *per capita* de até 1 salário mínimo por setores censitários do bairro Picuí.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) adaptando dados do censo do IBGE (2010).

Já na Figura 1b vemos que dos 3.713 domicílios particulares presentes no bairro à época, 2.336, ou seja, 69,91% deles possuíam rendimento mensal *per capita* máximo de 1 salário mínimo.

Quando analisamos o contexto ambiental no qual o território está inserido vemos a presença de um quadro de vulnerabilidade ambiental, marcado por inundações recorrentes, ocasionadas pela cheia do Rio Ceará durante a quadra chuvosa do estado e amplificadas pela falta de infraestrutura do local. O jornal Diário do Nordeste¹¹ afirma que em 2025 “Moradores de Caucaia têm casas alagadas, perdem animais e móveis e temem próximas chuvas. Bairro Conjunto Metropolitano sofre há décadas com falta de infraestrutura e tem dezenas de casas à venda.”, o jornal O Povo¹² também

¹⁰ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

¹¹ PAULINO, Nícolas. **Moradores de Caucaia têm casas alagadas, perdem animais e móveis e temem próximas chuvas**. Diário do Nordeste, 2025. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/moradores-de-caucaia-tem-casas-alagadas-perdem-animais-e-moveis-e-temem-proximas-chuvas-1.3640663>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

¹² PIMENTEL, Kaio. **Após chuvas, Caucaia tem mais de 20 famílias desabrigadas e cratera surge em local de deslizamento de terra**. O Povo, 2025. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2025/03/05/apos-chuvas-caucaia-tem-mais-de-20-familias-desabrigadas-e-cratera-surge-em-local-de-deslizamento-de-terra.html>>. Acesso em: 02 jul. 2025.



notícia que em 2025, cerca de 26 famílias ficaram desabrigadas devido à falta de infraestrutura para lidar com as fortes chuvas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que, na contramão dos acordos de desenvolvimento globais, a população do Picuí sofre com a falta de um projeto de urbanização consolidado, voltado às suas necessidades, o que nos leva a questionar o tipo de planejamento urbano destinado a este território e o grau de prioridade conferido a ele.

Ao analisarmos os dados, verificamos um território racializado e economicamente vulnerável, onde Rodrigues¹³ afirma que podemos ver a existência do racismo ambiental que perpetua práticas excludentes de urbanização e viola o direito da população de moldar e vivenciar o espaço no qual está inserida de forma ampla e democrática.

É necessário, então, que haja uma integração de ações governamentais, nos diferentes níveis, em busca da produção de um espaço urbano verdadeiramente inclusivo, seguro e acessível para garantir qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. “**O Direito à Cidade**” em Lutas Sociais. Revista do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. N. 29. São Paulo: 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO PÓLIS. **Racismo ambiental e justiça socioambiental nas cidades**. Instituto Pólis, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://polis.org.br/estudos/racismo-ambiental/>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, A. L. F; COSTA, M. C. L; COELHO, F. A. **A Produção do espaço urbano de Caucaia-Ce: o caso do distrito de Jurema**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 22, n. 1, p. 134–153, 2020. Disponível em: <<http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/650>>. Acesso em: 1 jul. 2025

MEDEIROS, C. N.; ALBUQUERQUE, E. L. S. **Mapeamento da vulnerabilidade social em nível de setores censitários: estudo de caso para o município de Caucaia (CE)**. IPECE - Textos para discussão, v. 107, p. 1–21, 2014. p.12.

ONU-Habitat. **Nova Agenda Urbana**. 2019. Disponível em: <<https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

¹³ RODRIGUES, E.S; TEIXEIRA, A.S.G; DAUDT, F. W; LOURENÇO, R.V. **Vulnerabilidade e racismo ambiental na construção social do risco de desastre**. Seven Publicações Econômicas, p. 07, 2024



PAULINO, Nícolas. **Moradores de Caucaia têm casas alagadas, perdem animais e móveis e temem próximas chuvas.** Diário do Nordeste, 2025. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/moradores-de-caucaia-tem-casas-alagadas-perdem-animais-e-moveis-e-temem-proximas-chuvas-1.3640663>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

PIMENTEL, Kaio. **Após chuvas, Caucaia tem mais de 20 famílias desabrigadas e cratera surge em local de deslizamento de terra.** O Povo, 2025. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2025/03/05/apos-chuvas-caucaia-tem-mais-de-20-familias-desabrigadas-e-cratera-surge-em-local-de-deslizamento-de-terra.html>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAUCAIA. **Caucaia recebe grande obra de esgotamento sanitário; intervenções têm início no Conjunto Metropolitano.** Prefeitura Municipal de Caucaia, 12 mar. 2025. Disponível em: <<https://caucaia.ce.gov.br/informa.php?id=1671>> . Acesso em: 25 jun. 2025

RODRIGUES, E.S; TEIXEIRA, A.S.G; DAUDT, F. W; LOURENÇO, R.V. **Vulnerabilidade e racismo ambiental na construção social do risco de desastre.** Seven Publicações Econômicas, p. 07, 2024